

**O Que Diz
A Bíblia Sobre
A Educação dos Filhos
(no Lar)**

Todos os males da sociedade, sejam financeiros, políticos, trabalhistas, escolares ou religiosos, têm a sua origem no coração do homem. Jer. 17:9 e Rom 3:10-23 nos dizem como é esse coração. A instituição que Deus estabeleceu, ainda no jardim do Éden, quando juntou duas pessoas, formando uma unidade, é o que chamamos “família”. “O lar” é o ambiente, a atmosfera, que resulta do amor exercitado pelos componentes da família. O lar tem suma importância na vida humana, pois é berço de costumes, hábitos, caráter, crenças e morais de todo ser humano com reflexos em várias esferas. Então, podemos dizer, *assim como caminha o lar, caminha o mundo e, o que é bom para a família é bom para o mundo.*

Tal é o lar, tal é o mundo.

Reconhecida a existência e a influência do pecado, sabemos que nem todos os lares operam com as mesmas regras e propósitos que um lar cristão. Aprender o que a Bíblia ensina sobre o assunto garante atingirmos o alvo que Deus tem para nós na relação familiar.

I. Do que se trata a Educação dos Filhos

Provérbios 4:23; 20:11

Primeiramente devemos entender do que se trata basicamente a educação dos filhos. Educar filhos é educar *almas*. Sendo assim, o coração da criança é o alvo da educação (Prov. 4:23). O treinamento dado ao coração da criança ainda se evidenciará quando ela se tornar adulta. As ações de uma pessoa dão a conhecer o seu coração (Prov. 20:11).

A esta altura, temos uma observação a fazer. Existe uma tendência entre os pais de desculpar as atitudes inaceitáveis dos filhos com os dizeres “é coisa de criança” ou “é coisa de jovem”. Essa atitude é nada menos do que uma fuga à responsabilidade que eles têm de corrigir as ações dos seus filhos. Esse ditado também reflete uma descrença na própria Bíblia que diz que a criança se dá a conhecer pelas suas ações. Conclui-se, portanto, que ações tolas vêm de uma criança tola. E nesse caso, é necessária correção, não uma desculpa (Prov. 22:15). A tolice deve ser cortada em crianças de qualquer idade. As atitudes da criança evidenciam o que ela traz em seu coração. Mas a educação adequada traz para tal coração prudência, auto controle e sabedoria (Prov. 29:15). Volto a repetir: é necessária educação, não uma desculpa.

***Educar almas
significa semear e ajudar a implantar
princípios verdadeiros nos corações
dos filhos.
A responsabilidade dos pais
é treinar e desenvolver
estas verdades continuamente, até que
estejam enraizadas no coração do
filho,
a ponto de que sejam visíveis no seu
comportamento e raciocínio.***

É bom já abordarmos aqui o que não é a educação dos filhos. A educação não é apenas o que os pais investem nos filhos materialmente, ela vai muito além de um ambiente confortável. É importante que haja o desenvolvimento de fatores construtivos e positivos entre pais e filhos, mas isso não é tudo. Os pais, fornecendo roupa de bom gosto, comida deliciosa, habitação adequada, escolaridade avançada, proteção adequada e posição social, não devem pensar que isso é o suficiente para o bem de um filho. Tudo isso pode ser cultivado e bem estabelecido sem que se tenha dado uma educação apropriada à criança.

A alma da criança deve ser treinada porque ou ela tem como alvo agradar a Deus, ou o que está fora de Deus. Não há outra opção. “Do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias.” (Mat. 15:19). Mesmo reconhecendo que a atitude do filho diante de Deus não depende dos pais, mas da criança (que será um adulto no futuro), eles devem treinar o filho dum ponto de vista de temor a Deus e obediência a Sua palavra em amor, porque isso produzirá no filho aquilo que for necessário para que ele tome suas próprias decisões um dia. Mas, até que este dia chegue, os pais têm a responsabilidade de educar a alma do filho colocando-o no caminho em que ele deve andar (Prov. 22:6).

Quando um pai e uma mãe entendem que as ações do seu filho refletem o estado do coração dele e não só uma imaturidade ou uma fase no seu crescimento, eles passam a ter uma boa base para enfrentar todos os desafios que estão associados ao privilégio de ter o filho.

II. A Autoridade na Educação dos Filhos

As opiniões divergem sobre a educação dos filhos. Cada pai e cada mãe tem a sua opinião de como as coisas devem ocorrer pelo menos numa de suas fases. Geralmente essa opinião é contrária à maneira de como eles foram criados ou é uma opinião baseada num método que eles mesmos têm desenvolvido. Os “profissionais” também têm as suas opiniões. Há diversas opiniões e, entre elas, vários conflitos. São inferências que podem ou não corresponder à realidade. Muitas vezes, são os sentimentos dos pais que indicam o caminho a ser seguido no objetivo de educar os filhos. Nesse desafio de se encontrar uma forma de educar os filhos da maneira correta, a diversidade de opiniões que surge com o passar do tempo é tanta que nos leva a concluir que não basta ter a capacidade de trazer filhos ao mundo para nos capacitar a educá-los.

Em face a tantas dúvidas podemos expressar que há uma maneira certa para educá-los. Ou seja, há um padrão para todos. Há absolutos. Se educar filhos é educar almas, então, a única fonte viável de instrução é a Bíblia (Prov. 9:10,11).

A. A Bíblia é Pura e Completa - Hebreus 4:12

A Bíblia é de Deus e, sendo assim, é o único livro não adaptado às opiniões, pensamentos ou filosofias humanas. A Bíblia mantém-se estável em todas as épocas. Ela é sempre atual, por isso sua aplicação não carece em nenhum ponto ou situação.

B. A Bíblia é Necessária - Mateus 4:4

Assim como o pão é necessário para o corpo, a Palavra de Deus é necessária para a alma/espírito do homem. Para que as almas dos filhos sejam educadas, é necessário dar-lhes alimento espiritual. As Escrituras Sagradas são esse alimento espiritual (João 6:63; Hebreus 4:12, “ e penetra até à divisão da alma e do espírito ... e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração”).

No processo educacional, uma boa prática que os pais podem adotar é mostrar que as suas ações estão baseadas em princípios bíblicos. Nesse caso, se os pais colocam a sua própria palavra como sendo a autoridade final para tudo, um dia, mais cedo ou mais tarde, eles poderão enfrentar a rebeldia dos seus filhos. Mas, ao contrário, se os pais estão treinando os filhos segundo princípios bíblicos e informando-os disso, fica claro que não são eles (pais) que dão a palavra final. O filho que

se rebela contra princípios bíblicos está contra Deus. Por isso, pais sábios procuram ser conhecedores dos ensinamentos da Bíblia e, mais do que isso, procuram tê-los em prática na suas próprias vidas, deixando que os filhos saibam que o que eles, como pais, estão exigindo, é o que foi exigido primeiramente por Deus.

C. A Bíblia é Superior - Isaías 55:8,9

Qualquer sistema de pensamento que não se baseie na Palavra de Deus é falho (Prov. 28:26). O que não é de Deus não conduz a Deus. A filosofia humana geralmente conduz à deificação do homem. Lembremo-nos de como é o coração do homem (Jer 17:9).

Se a filosofia usada na educação dos filhos não for divina, eles não terão orientação adequada para todas as áreas de suas vidas. A criança só será equilibrada quando souber de onde veio, porque razão veio e para onde vai.

Somente a Bíblia pode responder adequadamente a estas perguntas essenciais, porque ela é a revelação adequada de toda a verdade sobre o homem e sobre Deus que devemos saber. A sabedoria do homem não pode levá-lo a Deus e às verdades espirituais (I Cor 1:21; 2:14). Uma pessoa só pode conhecer a si e saber a verdade de Deus através da revelação que o próprio Deus deu do homem e de Si mesmo - a Bíblia.

Todo homem tem sua própria opinião acerca desse assunto, mas ela se baseia tanto em suas próprias experiências quando naquelas que lhes são transmitidas pelos outros homens. Mas, quando se quer aprender o que Deus diz sobre qualquer assunto, é apropriado avaliar opiniões pessoais de acordo com os ensinamentos da Palavra de Deus. Nunca devemos julgar a Palavra de Deus baseados em nossos pensamentos mas, pelo contrário, nossos pensamentos devem ser julgados segundo a Palavra de Deus.

D. A Bíblia é Divina - II Tim 3:16; II Ped 1:20,21

A Palavra de Deus existe para o benefício do homem. Sendo divina, ela tem tudo de que o homem necessita para se orientar em assuntos referentes tanto à vida terrestre quanto à vida celeste. Certo e errado são absolutos. Só Deus pode comunicar com autoridade nestes assuntos. A Bíblia pode ser consultada para assuntos morais.

Tudo de que o homem necessita está na Bíblia (Deut 29:29). A Bíblia não aborda tudo de que é possível saber, mas tudo daquilo que é necessário. E, estando escrita, pode ser estudada. Os seus princípios, praticados regularmente e da forma correta, só apontam para o sucesso. Sendo divina, ela é confiável.

E. A Bíblia é Verdade - João 17:17; Josué 1:8

Deus não pode mentir (Heb 6:18). Quando os princípios bíblicos são aplicados da maneira certa, eles produzem os resultados previstos, afinal eles são fonte de verdades absolutas. Há conseqüências previstas tanto para o seu acatamento quanto para sua negação. Se são observados, há bênçãos (Deut 28:1,2; Jer 15:16); se não, não há bênçãos (Deut 28:15; Josué 1:8). Não há meio-termo quando se fala dos ensinamentos bíblicos.

III. A Responsabilidade dos Pais

A. Filhos São Dádivas de Deus

A vida humana é sagrada para Deus. Ela difere de outros organismos (Gên. 2:7). Justamente por ser diferente, Deus cobra que ele ame o seu próximo (veja os exemplos de Caim - Gên. 4:8-12 e a Lei - Êx 21:12-16). Isso não ocorre com as outras formas de vida que Deus criou.

A vida humana tem tratamento diferenciado porque foi feita à imagem de Deus que lhe deu o "fôlego de vida" (Gên. 1:26,27; 2:7), uma alma.

É através dos pais que Deus dá a vida ao homem. Geneticamente o homem vem dos pais, mas é Deus quem dá a essência da vida, a alma (Gên. 2:7; Jó 33:4; Sal 127:3). Mesmo que os pais não planejem ter filhos, conseqüentemente os têm, e eles são criações e dádivas de Deus.

Há um propósito para tudo o que Deus faz. Há vezes em que Ele nos revela seus propósitos e em outras, não (Deut 29:29). Se Deus deu filhos, e se Deus os fez, Ele tem propósitos específicos para eles, pois Ele opera tudo “segundo o conselho da sua vontade” (Efés 1:11).

Os pais têm responsabilidades para com Deus referentes às dádivas que dele recebem, isto é, os filhos. Essa herança é sagrada para Deus.

Abençoado o lar que tem pais que temem a Deus e tomam como algo de grande importância a responsabilidade de treinar seus filhos de maneira que agrade a Deus. Abençoados os filhos que têm a responsabilidade de viver como dádivas de Deus aos pais.

1. A Verdade da Responsabilidade

Deut 6:6-9; Provérbios 22:6; Efés 6:4

Há ordem em tudo aquilo que Deus faz. Quando examinamos as relações do mundo animal, dos corpos celestes, do corpo humano, das leis de Deus e das suas ações para com seu povo (Arca de Noé, Tabernáculo, Igreja), vemos que há gloriosa ordem em tudo o que por Ele tem sido feito. Com a família não é nada diferente, há uma hierarquia de comando no lar a fim de garantir paz e ordem (I Cor 11:3; Efés 6:1-4). Os pais, depois de Deus, são os que têm a primeira responsabilidade (Deut 6:6-9; Efés 6:4). Deus cobra dos pais as ações dos filhos, veja o exemplo de Eli em I Samuel 2:27-29; 3:13.

Mas o fato de ter a responsabilidade não significa que todos os pais se sintam capazes de educar seus filhos. Muitos pais se sentem fracassados antes mesmo de começar e outros, depois. Parece que quanto mais tempo exercem sua função de pais, menos se sentem capazes. Talvez isso ocorra por não terem exemplos adequados ou por se sentirem ignorantes de como agir. Independentemente dos sentimentos dos pais, da sua experiência, boa ou má, ou até da falta dela, o mandamento permanece o mesmo. Deus é quem dá esta posição aos pais. Não podemos nos esquecer de que os filhos vêm dEle.

2. Pais Devem Ser Honrados

Êx 20:12; Deut 21:18-21; 27:17; Efés 6:2

Deus quer receber glória em tudo o que Ele faz (Jer 9:23,24; Mar 12:30; Apoc 5:13). Tanto os pais como os filhos têm responsabilidades no lar. Os filhos devem honrar a posição que Deus dá a seus pais. Os pais têm a responsabilidade de glorificar a Deus instruindo seus filhos. Os filhos têm a responsabilidade de glorificar a Deus honrando seus pais. Portanto, todos têm a responsabilidade de glorificar a Deus (Efés 6:1-4).

Mesmo que os pais não se sintam dignos da honra dos filhos, Deus manda que os filhos honrem seus pais. Deus deu esta posição aos pais e eles devem cumprir da melhor maneira possível as suas responsabilidades. E, se os pais não são dignos de receber honra, Deus cuidará deles. Os filhos não precisam julgar os pais antes de os honrarem. Os filhos devem honrar os pais, pois é mandamento de Deus que eles assim façam. Quanto aos filhos que não honram seus pais, Deus cuidará deles (Provérbios 30:17). Quando os pais honram seus pais, eles estão sendo exemplos para seus filhos. Os pais nunca devem permitir que os filhos fujam àquilo que Deus tem ensinado (Mat. 15:4-6). Tudo se facilita quando os pais têm vidas dignas de honra.

Para ver quão errados estão os filhos que não respeitarem seus pais, consideremos uma lista de pecados grossos e veremos que desobedecer aos pais faz parte dela: Rom 1:28-32; II Tim 3:1-5. O exame destas referências não nos conscientiza de que os pais devem ser honrados?

B. Os Pais Têm Autoridade

Se Deus fez tudo segundo seu propósito, é porque Ele tem planos para tal propósito. Ele nos revelou, pela Bíblia, os planos que considerou importantes que soubessemos. Não deve haver dúvidas de que existe autoridade no mundo. O que é autoridade?

Vejamos um exemplo convincente de autoridade em ação e entenderemos seus princípios.

1. O Que é Autoridade

A autoridade é definida como o direito ou poder de se fazer obedecer, de dar ordens, de tomar decisões, de agir, etc. (Dicionário Aurélio, 1ª edição). E esse princípio estabelecido por Deus não muda, mesmo que muitos não o estejam usando corretamente. Alguém tem o domínio e os outros precisam obedecê-lo. De outra maneira, inexistente autoridade.

Exemplo supremo de autoridade é Deus. Ele é a primeira e a última autoridade (Sal 47:2; 83:18). Só Deus é o “SENHOR, Altíssimo”. Ele é considerado a autoridade suprema porque:

- a) É o criador de tudo, razão suficiente para ter autoridade sobre tudo (Rom 11:36; Apoc 4:11; 5:13).
- b) É onipotente. Tudo o que há no céu e na terra deve obedecer a Sua autoridade (Dan 4:34,35).
- c) É amor. Sua perfeição exige que seja tratado com todo o respeito que merece uma autoridade (I João 4:8; Rom 2:4; Sal 145:3,17).
- d) Exercita com justiça a autoridade. A lei veio de Deus e é “Deus que há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau.” (Ecl. 12:14; Apoc 20:7-15).

Os pais e os filhos podem aprender muito fazendo uma consideração íntima da autoridade de Deus e de como Ele exercita Sua autoridade em todas as situações.

Deus, a autoridade suprema, delega autoridade no mundo segundo o que o agrada. As autoridades que Ele pôs no mundo (Rom 13:1,2), inclusive no lar (I Cor 11:3; Efés 6:1-4), devem ser vistas como uma extensão da Sua autoridade. “Porque não há potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por ele. Por isso quem resiste à potestade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si a condenação.” (Rom 13:1,2,7).

Os princípios da autoridade são as suas características ou natureza. Devemos qualificar qualquer autoridade por estes princípios:

- a) *Deus é a autoridade suprema* (Êx 8:10; 9:14; Rom 11:36).
- b) As instituições estabelecidas por Deus: o governo, o casamento, a família e a igreja foram *instituídas para o desempenho ordenado* dos Seus propósitos (Rom 13:1; Efés 1:11; I Cor 14:40).
- c) Aquele que tem autoridade em qualquer instituição estabelecida por Deus *só pode exercer domínio nos limites dessa instituição*. Por exemplo, um governo dentro dos limites do seu país; um pai dentro dos limites da sua família, etc. (Efés 6:1, “vossos pais”; 5:24, “seus maridos”).
- d) *Toda pessoa tem uma autoridade sobre si*, mas Deus é sobre todos (Jó 34:12,13; Rom 11:36; I Cor 11:3).
- e) *A autoridade tem limites*. O governador tem autoridade sobre os seus governados mas não sobre aqueles que estão fora do seu governo, a não ser em auto defesa. O pai tem autoridade no seu lar mas dentro de certas limitações. Por exemplo, o pai não tem autoridade para pedir que seu filho roube; nem tem o direito de controlar os filhos dos outros, a não ser que isso vá proteger a sua própria família (Efés 6:1,4).

Há ordem naquilo que Deus estabelece e é ele quem tem a capacidade de controlar tudo. Nenhum homem, por mais bom que seja, ou por mais poderoso que seja, pode controlar tudo tão bem e justamente quanto Deus. Só Deus é onisciente, onipresente e onipotente (Êx 8:10; 9:14).

2. A Autoridade dos Pais

Agora queremos entender como as verdades aqui aprendidas podem ser aplicadas no lar. Uma coisa é saber o que é certo, outra, fazê-lo. Não é abençoado o homem que só olha no espelho, mas aquele que olha e não se esquece dos defeitos que viu (Tiago 1:23). Só praticando o que se ouve da Palavra é possível edificar algo de forma que isso se torne bem estabelecido e duradouro (Mat. 7:24-27).

- A primeira verdade que queremos entender neste aspecto é que os filhos têm a *obrigação de obedecer a seus pais*. Isso não é opção dos pais e nem dos filhos (Efés 6:1; Col. 3:20). A palavra “obedecer”, no grego, significa “dar ouvidos” (como um subordinado, Col. 3:22); ouvir atentamente; ouvir para fazer o que for pedido, ou para se conformar à autoridade (#5219, *Strong’s*). Os ventos e o mar obedecem a palavra de Jesus (Mat. 8:27), os espíritos imundos obedecem a autoridade de Jesus (Mar 1:27), Abraão obedeceu a Deus (Heb 11:8) e Sara obedeceu a Abraão (I Ped 3:6). O pecador obedece a chamada de Deus pela palavra (Heb 5:9). Os crentes não devem obedecer às concupiscências da carne (Rom 6:12,16). Os filhos devem fazer aquilo que seus pais pedem que façam. É esse o significado da palavra ‘obedecer’ na relação pai/filho.
- *A palavra dos pais é lei*. Se os filhos devem obedecer aos pais, podemos concluir que são os pais que estabelecem os parâmetros. Enquanto os filhos estão no lar é necessária obediência. De outra maneira, inexistente autoridade. Os pais têm a responsabilidade para com Deus de, se for o caso, forçar os filhos a fazer o que lhes for pedido. E, mais do que isso, os pais têm a autoridade de Deus para, se for o caso, forçar os filhos a fazer o que lhes for pedido. Deus requer dos pais o controle dos seus filhos. I Sam 3:13 descreve qual é o castigo que os pais recebem por não controlar seus filhos; I Reis 1:6 mostra que não controlar os filhos resulta em rebeldia e Prov. 23:13, 14 instrui a educar os filhos. Isso não quer dizer que os pais não podem errar e nem que os pais podem ultrapassar os limites da sua autoridade. Os princípios já estudados continuam tendo efeito neste relacionamento. Na verdade, eles estão presentes em todos os relacionamentos que incluem relações de autoridade. Se há autoridade, a sua natureza ou as suas características ficam em evidência. Conclusão: entendemos que no lar são os pais que estabelecem os limites para os filhos e os filhos têm a obrigação de se submeter a essa autoridade. Por isso, os pais não devem procurar ser “amigões” ou “irmãos maiores” dos filhos, mas devem ser os pais - autoridades que devem ser obedecidas -, os líderes. Se forem verdadeiros pais e líderes, seus filhos serão seus amigos quando forem mais velhos.

OBS. Nenhuma outra instituição estabelecida por Deus tem a mesma autoridade que os pais sobre as crianças. Os filhos devem honrar (dar estimacão) as outras autoridades, mas não devem obedecer com a mesma submissão (obrigatória; ainda que não goste). É certo que devemos nos sujeitar às autoridades civis (Rom 13:1; Tito 3:1) mas, neste caso, é usada uma outra palavra grega (#5293, *Strong’s*) que dá a entender que a submissão se exerce por vontade. Uma ação voluntária não implica a obrigação de se fazer algo. Essa palavra é usada na relação de sujeição dos mais jovens aos mais velhos (I Ped 5:5), das esposas aos maridos (Efés 5:22; Col. 3:18), dos crentes uns para com os outros (I Ped 5:5), dos servos aos mestres (I Ped 2:18), da igreja a Cristo (Efés 5:24), de Cristo ao Pai (I Cor 15:28) e de Cristo a José e Maria (Luc 2:51). Trata-se de uma obediência que se escolheu praticar em amor, respeitando à posição da pessoa que faz o pedido. Não nos esqueçamos de que a palavra usada para a relação pai/filho (#5219) implica a obrigatoriedade do seu acatamento, isto é, ainda que isso

seja indesejado. Então, é evidente que as outras instituições (governo, escola, igreja, etc.) têm autoridade sobre os filhos e os filhos têm a responsabilidade de obedecer-las, mas elas não têm a mesma autoridade que os pais.

3. A Posição do Governo no Lar

Será que podemos achar na Bíblia alguma indicação de uma prática tão popular no mundo, isto é, se os pais errarem no seu desempenho como pais, o governo tem o direito e a responsabilidade de tomar-lhes o lugar?

Estudando Mat. 15:4; Êx 21:15,17; Deut 27:16; Prov. 30:17 podemos aprender que o governo deve apoiar os pais de tal forma que ações do governo reforcem a autoridade dos pais. Portanto, o governo deve restaurar a autoridade dos pais, não substituí-la. O governo deve analisar se os filhos obedecem aos seus pais ao invés de verificar se os pais cuidam bem dos seus filhos.

Se o governo quer ser bíblico, deve apoiar os pais ajudando-os a disciplinar as crianças. De outra maneira é intromissão.

4. A Bênção dos Filhos que Obedecem aos Pais

Quando os pais obedecem à Palavra de Deus e se colocam devidamente como autoridades do lar, respeitando princípios de autoridade, e, quando essa autoridade é respeitada pelos filhos, há grande recompensa. Essa recompensa se dá em esferas pessoais, sociais, escolares e eclesiais. Tal é o lar, tal é o mundo. A humanidade colherá ordem e bênçãos divinas se o berço de costumes, hábitos, caráter, crenças e morais de todo ser humano for estabelecido em respeito à autoridade (Efés 6:2,3; Êx 20:12; Prov. 3:1,2).

Quando os pais requerem dos filhos que lhes obedçam e quando os filhos obedecem aos pais, Deus abençoa a todos grandemente. No mundo há muitas influências contrárias à boa formação dos filhos. Por causa do pecado existe uma destruição geral no mundo. Da mesma forma, por causa de pecado, pode haver maldição particular sobre uma terra, um país, uma cidade ou uma família. Mas, quando há obediência da parte dos filhos e, além disso, da parte dos pais para com os filhos, cria-se uma proteção sobre tais filhos. Ela funciona como um guarda-chuva que resguarda os que estão embaixo dele dos diversos elementos da natureza. Deus protege os filhos que obedecem a seus pais dando-lhes favor especial (Jer 35:14-19), glória particular (João 17:4; Fil. 2:8-11), bênçãos reservadas (Prov. 3:13-18) e oportunidades exclusivas (Êx 20:12; Efés 6:1-3). Os dias longos podem se referir ao fato de que esses filhos, em geral, não seriam atingidos por desastres naturais a fim de que morressem cedo. Refere-se também às oportunidades de enriquecimento, pois quanto mais se vive, maior é o número de oportunidades para se obter êxito nos negócios. Se os pais forem obedientes a Deus, os filhos saberão em que caminho devem andar (Deus 6:6-9) e, estando no caminho certo, terão grandes recompensas. Contrariamente, os filhos que não obedecem aos pais terão nada menos do que a destruição normal provocada pelo pecado e mais a amaldiçoção de Deus sobre eles (Deut 21:18-21; Prov. 20:20; 30:17). Por exemplo, veja os casos de Caim (Gên. 4), Cão (Gên. 9:20-27) e Absolão (II Sam 18:9) e considere as listas de pecados abomináveis dos Romanos (1:29-32 e II Timóteo 3:1-5).

C. A Importância da Autoridade

A autoridade não só é boa, como também é uma verdade a ser aplicada no lar. Ela exerce influências onde for exercitada, desde que com equilíbrio bíblico.

1. É Direito

Devemos nos lembrar de que Deus deu autoridade aos pais. Não foram eles que inventaram o sistema, pois ele é divino. Ser pai traz a responsabilidade de receber de Deus uma autoridade divina, no lar. O lar é administrado por eles, portanto devem exercer influência sobre tudo. A música, os

filmes, as atividades, enfim, tudo o que ocorre no lar é da responsabilidade dos pais. A cabeça do lar deve tomar as decisões. Os amigos dos filhos devem passar pela aprovação dos pais. A educação escolar deve ter o aval dos pais. Se a educação não estiver em conformidade aos princípios morais dos pais, deve-se fazer uma mudança, a começar pelos pais, que têm um direito divino. Aqueles que não exercem devidamente a sua função de agentes de Deus, não podem desculpar essa falta no pastor, na igreja, na escola ou na sociedade. Deus deu-lhes o direito de ensinar autoridade no lar porém, se isso não ocorre, são eles os culpados (I Sam 3:13).

2. É Liderança

A maneira como os pais agem é exemplo para seus filhos seguirem quando tiverem filhos. É fato que os filhos precisam de um exemplo; alguém que eles possam respeitar e seguir. Se esse exemplo não for achado no lar será fora dele. Os pais que exercem a sua autoridade em amor suprem esta necessidade e dão aos filhos um modelo para as suas vidas. Ai dos pais que não são exemplos bíblicos para seus filhos (Luc 17:1,2; Prov. 13:13).

3. É Influência

As atitudes dos filhos refletirão em qualquer lugar a forma de autoridade que é exercida sobre eles. Seja no governo (Rom 13:1-7), no trabalho (Efés 6:5-9), no lar (Efés 5:22-24; 6:1-4), na escola ou na igreja (Efés 1:21-23). Se os filhos vêem os pais como pessoas justas no exercício da autoridade, confiarão que as outras autoridades também o são. Se os filhos, por causa dos seus erros, são corrigidos pelos pais, crerão que outras autoridades, na escola, no governo, etc., também os corrigirão. Os pais que vêem a sua posição como dada por Deus e entendem que a sua autoridade vem de Deus, para a sua glória, apontarão repetidas vezes à pessoa de Deus como a razão das suas ações. Isso acostumarão os filhos à idéia do direito e da autoridade divina sobre as suas vidas (Prov. 22:6). Contrariamente, se os pais são displicentes, os filhos terão a mesma falha e, conseqüentemente, esperarão que as outras autoridades sejam tão preguiçosas quanto seus pais a esse respeito. Seria interessante ver quantos reis seguiram os exemplos dos seus pais nos livros de I e II Reis (por exemplo: I Reis 15:3, 11, 26). Os pais que não vivem a Palavra de Deus não têm muito de Deus para passar para os filhos. Os pais podem ser testemunhas boas ou más (II Cor 3:3).

4. É Simbólica

A autoridade, sendo designada por Deus, como todas as suas obras, mostra aspectos do Divino na sua autoridade, proteção, amor, sabedoria, justiça e firmeza (Rom 11:33-36). No lar, quando a autoridade se mostra fiel, os filhos se adaptam bem à posição de autoridade de Deus como Salvador das suas vidas. A autoridade, sendo obra de Deus, exercida com prudência e justiça, conduz à glória de Deus tanto quanto suas outras obras (Sal 19:1-3; Apoc 4:11).

IV. A Natureza dos Filhos

O que os filhos são por dentro é de extrema importância. Por isso, a educação dos filhos tem por objetivo treinar os seus corações. Educação de filhos é treinamento de almas. Os filhos só podem reagir ao que são por dentro. Qualquer educação deve levar em conta a natureza do sujeito que está sendo educado. Não fazer esta consideração traz decepção para o educador e frustração ao que recebe a educação.

Por que uma criança precisa ser educada? O que dificulta a educação dos filhos? Por que os filhos precisam da autoridade dos pais? Que objetivos os pais devem ter para educar bem os seus filhos? Todos os filhos são iguais? As necessidades dos filhos se modificam com a idade?

A. A origem da natureza dos filhos

1. Considere quando Deus os criou originalmente. É evidente que quando Deus criou o mundo Ele criou os animais e o homem já com vida madura. Criou Adão já homem, maduro. Por isso deu-lhe a responsabilidade de lavrar e guardar o jardim do Éden (Gên. 2:7,15). Eva foi criada mulher crescida para ajudar o homem com idoneidade (Gên. 2:18-25). De outra maneira, ela não seria tal ajudadora. O fato de ter criado primeiro adultos leva-nos a crer que as crianças precisam ser cuidadas por eles. Deus criou o homem já maduro para que ele não ficasse desamparado e para que ele amparasse os frutos da relação homem/mulher. As crianças são imaturas e precisam passar por um processo de aprendizagem para que possam viver bem no mundo adulto. Jesus, quando criança, submeteu-se às autoridades do seu lar porque precisava crescer em sabedoria e estatura (Luc 2:51,52; Heb 5:8).
2. O homem tem uma natureza pecaminosa (Gên. 5:3; Rom 5:12, 18). Adão perdeu a sua inocência e, desde então, todos os que nascem dele herdaram sua natureza pecaminosa. Por isso as crianças já falam mentiras desde que nasceram (Sal 51:5; 58:3). As mentiras das crianças só têm um objetivo: engrandecer a si mesmas! Os nossos filhos têm os mesmos problemas que nós: auto suficiência e um egoísmo terrível! Satanás, o pai da mentira (João 8:44), deu início ao pecado com este problema, o egoísmo (Ez 28:17; Isa 14:13,14). Esse também foi o problema de Adão (Gên. 3:6) e é o de todos os que nascem desde então (Rom 5:12). Quando os adultos querem desculpar o que uma criança diz ou faz usando o ditado “É coisa de criança”, eles estão dizendo uma verdade. A educação, conforme a Palavra de Deus, determinará se tal criança continuará fazendo coisas de criança para sempre ou se aprenderá a deixar as coisas de criança para viver com um alvo certo na vida. Se deixarmos a tolice do pecado agir, por mais engraçadinho que pareça no momento, ela tentará dobrar todo mundo ao seu redor para que lhe sirva tanto quanto Satanás designou no seu coração fazer de Deus seu servo (Mat. 3:9).
3. Os filhos que não têm educação moral baseada em autoridade serão sempre controlados pela sua natureza pecaminosa ou a de outros. Os filhos precisam aprender a ter *autocontrole*. Os pecadores não querem Deus nem o seu controle. Eles, naturalmente, não aprenderão a amar o próximo como a si mesmos. A autoridade dos pais repreende esta tolice para que os filhos tenham esperança (Prov. 29:15; I Sam 3:13). Os pais mais qualificados para ensinar aos filhos como ter autocontrole são aqueles que já aprenderam a se submeter à Palavra de Deus e viver por ela. Os pais que ensinam seus filhos a controlar suas naturezas pecaminosas estão ensinando como não ser escravo do pecado (Rom 6:16). Não ensinar os filhos a dizer “não” à sua própria natureza pecaminosa é crueldade, daí esses pais serem culpados de maltratos (I Sam 3:13; Ez 33:3-6).

NÃO EDUCAR A CRIANÇA É CRUELDADE

B. O Propósito Certo na Educação da Natureza dos Filhos

Nem todos os pais têm alvos determinados para seus filhos. Alguns têm objetivos gerais (saúde, boas maneiras, aceitação social) e outros ficam satisfeitos com talvez apenas um objetivo (emprego bom, casar bem, alegria). Só se tivermos objetivos podemos programar o necessário para atingi-los e só assim teremos maior esperança de obtê-los. Quais são os principais desígnios que alguns pais têm para seus filhos?

1. *Capacidades Especiais*. Para alguns pais, só se obtém o sucesso se os filhos souberem cantar, dançar, lutar artes marciais (judô, caratê, etc.), falar várias línguas, fazer algum esporte, ter sagacidade com negócios financeiros, etc., ou se conhecerem uma variedade de esferas. Para estes pais, é necessário considerar se um bom pai pode ser medido pelo número de atividades que

oferece aos filhos. Os filhos também precisam analisar se, para que se tenha um bom cidadão, eles podem usar como medida o número de capacidades neles desenvolvidas. Ter muitas atividades ou o ter muitas capacidades faz que a Bíblia seja melhor obedecida? Virtudes bíblicas, respeito pelas autoridades ou fazer amizades de alta qualidade se formam pelas atividades que os pais proporcionam aos filhos e pelas capacidades que os filhos desenvolvem? O Apóstolo Paulo falou mais línguas que os outros (I Cor 14:18) e tinha o talento da eloquência (I Cor 9:19-23) mas isso não fez dele o servo de Deus que era (I Cor 2:1-5;15:10).

2. *Ajustamento Psicológico.* Para outros pais, o sucesso na educação dos filhos é determinado pela identidade que o filho tem de si. Estes filhos são encorajados a ter auto-estima, a ser um líder em potencial e a ter atitudes positivas, como confiança e disposição. Reboão tratou decisões com firmeza (II Crônicas 10:6-11), mas isso não fez que ele fosse virtuoso. Que passagens das Escrituras Divinas dizem que esses devem ser os objetivos? Nota-se que os filhos instruídos a ter auto-estima elevada geralmente não têm tanto respeito para com os outros? Aqueles que são formados para ser líderes têm problemas quanto a se submeter às autoridades? Aqueles que são treinados para ser firmes, positivos e confiantes têm problemas de honestidade e respeito pelo próximo? Rom 12:17-21; Luc 6:27-36
3. *Salvação ou Religião.* Este parece ser o melhor de todos os objetivos, pois tem por objetivo fazer dos nossos filhos, filhos de Deus. Os pais que têm este desígnio para seus filhos usam de tudo para que eles cheguem a orar a Deus procurando a salvação. Esses filhos são manipulados para que façam uma oração padrão de aceitação. Além disso, são colocados em vários programas da igreja ou estimulados a ter amizade com crentes exemplares na sociedade para que características de quem tem um bom exemplo façam parte da sua personalidade. Em tudo disso, os pais devem ter muito cuidado. A certeza da salvação de uma alma está realmente entre a alma e Deus. Os pais que querem forçar seus filhos a agir como crentes, para crer que tais filhos são crentes verdadeiros, podem até condená-los eternamente. Mesmo que os filhos sejam crentes, precisam de pais que os treinem e os orientem para a vida do mesmo jeito que os filhos dos descrentes. Não é errado os pais se preocuparem com a salvação dos seus filhos ou estimularem a amizade com vidas exemplares mas não existe na Bíblia mandamento que obrigue os pais trazerem seus filhos a repetir uma oração modelo para a salvação. Os fariseus tinham educação religiosa desde criança e, mesmo sabendo instruir bem o povo, as suas vidas não eram exemplares (Mat. 15:8; 23:3, 25-28). Os filhos precisam de decisão espiritual, precisam ser criados “na doutrina e admoestação do Senhor”, Efés 6:4.
4. *Comportamento Aceitável.* Há pais que não estão muito interessados nas capacidades que os filhos podem desenvolver, naquilo que os filhos pensam de si ou mesmo no estado de suas almas diante de Deus a menos que os filhos sejam bem comportados. Seja onde for, os filhos precisam ser bem comportados pois, contrariamente, os pais “morrem de vergonha”. Isso leva os filhos a servir aparentemente, apenas para agradar aos homens, coisa que a Bíblia não ensina (Efés 6:6; Col. 3:22). Para que o próximo seja amado, devem ser incentivadas as boas maneiras (Fil. 2:3,4).
5. *Educação Superior.* Muitos pais acham que a educação traz sucesso. Eles incentivam os filhos a estudar dia e noite e a fazer cursos suplementares nas horas vagas. Esses pais louvam com prêmios caros todos os sucessos que os filhos obtêm e lamentam quando eles não são alcançados. A educação pode ajudar em muitas situações mas, antes de colocá-la como objetivo principal, é bom lembrar que há muitos filhos bem formados e bem empregados que têm lares despedaçados e imundos. O Apóstolo Paulo tinha uma boa formação (Atos 22:3), mas isso não fez dele virtuoso

diante de Deus. Um objetivo melhor seria incentivar os filhos a usar todas as suas capacidades para a glória de Deus (I Cor 1:31; 10:31)

6. *Controle Absoluto.* Alguns pais acham que só o controle absoluto sobre os filhos é o que importa. Seguem a lógica de que, se os filhos obedecem sem piscar, um cidadão exemplar foi formado e, com isso, tem-se o sucesso. O problema está no fato de que estes pais geralmente treinam seus filhos para que obedecem apenas o que eles, pais, acham convenientes, dependendo da situação em que estão e não segundo princípios básicos de amor e respeito ao próximo em qualquer situação. Seria bom para esses pais lembrar que só ter controle sobre os filhos não desenvolve virtudes, caráter ou amor.
7. *Glorificar a Deus.* (Jer 9:23,24) Há pais que querem educar seus filhos a fim de que as ações dos filhos agradem o seu Criador e, assim, vivam segundo princípios da Bíblia. Esses pais, mesmo tendo limitações financeiras, não sendo prestigiados socialmente ou tendo falta de exemplo dos seus próprios lares, ensinam princípios que influem na sociedade para o bem, a fim de que se estabeleçam nos seus filhos alicerces firmes para a vida inteira, abrindo espaço para as bênçãos de Deus e tornando-os exemplos de qualidades virtuosas. É isso que a Bíblia requer dos pais (Mal. 2:15; Deut. 6:4-9; Ecl 12:13; Efés 6:4; Josué 1:8). Cultos domésticos ajudam nesse sentido, desde que eles tenham como alvo agradar e conhecer a Deus, não sendo só um ritual formal (Jer 9:23,24).

OBS. Os pais devem saber que a Bíblia avisa-os a não seguir a cultura vigente mais do que a Palavra de Deus (Num. 33:50-56). A filosofia humana muda de geração para geração e cada uma se acha melhor que a outra. A Palavra de Deus permanece para sempre (I Ped 1:24,25) e a vida estabelecida nela é prudente, instruída, sábia (Prov. 1:1-7).

C. As Fases de Desenvolvimento da Natureza dos Filhos

Quando pensamos nas fases de desenvolvimento da natureza dos filhos, podemos pensar também no que ele se transforma quando cresce. Os filhos têm uma natureza que se transforma e se desenvolve de acordo com a idade. Que partes compõem uma pessoa na sua totalidade?

Lucas 2:52, “E crescia Jesus em sabedoria e em estatura, e em graça para com Deus e os homens.”

I Tessalonicenses 5:23, “E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.”

Resumindo, podemos entender que somos compostos das seguintes partes:

- Física - o corpo (Gên. 2:7, 22); alimentação, habitação; atividades físicas, capacidades físicas
- Mental - a mente; espírito do homem (I Cor 2:11), curiosidade, aprendizagem, observação, criatividade, criticismo, autocontrole, raciocínio, julgamento dos fatos
- Emocional - os sentimentos; expressão, humor, aventura, sonhos
- Social - interação de uns para com os outros; amigos, aceitação, identificação
- Espiritual - intimidade com Deus; alma (Gên. 1:27; 2:7), conhecer a verdade, sabedoria, moral, consciência (Prov. 20:27; Rom 2:14,15)

Para que tenhamos filhos bem ajustados e prontos para resolver a razão de existir no mundo, que é glorificar a Deus, é importante o desenvolvimento equilibrado de todas estas áreas e, portanto, glorificar a Deus (Ecl. 12:13; Jer 9:23,24). Cabe aos pais educarem os filhos para que estejam prontos para este objetivo.

As fases de desenvolvimento de cada um de nós podem ser separadas da seguinte maneira:

1. Bebê, ou criancinha. Que vai desde a concepção até a idade de três ou quatro anos.
2. Criança. Que vai da idade de três ou quatro anos até a idade de doze ou treze anos.
3. Jovem. Que vai da idade de doze ou treze anos até dezenove ou vinte anos.
4. Adulto. Que vai da idade de dezenove ou vinte anos em diante.

Se compreendermos as características de cada fase, poderemos educar os filhos conforme cada uma. Não devemos tratar um bebê como um jovem, nem vice-versa. A capacidade de receber instrução e a maneira como a instrução é passada varia de fase para fase. Para que os filhos tenham uma educação boa e completa, concluiremos, depois de um estudo das diferentes fases de diferentes pessoas, que há a necessidade fundamental de que eles respeitem à autoridade. Devido a natureza pecaminosa dos filhos, é necessário que um controle externo seja usado sobre eles quando ainda são crianças, para que se tenha um adulto bem formado que pratica autocontrole. É necessário educar os filhos ativamente. Caso contrário, serão mal educados.

- 1. Bebê, ou Criancinha - Mateus 11:25
 - Físico - cresce rápido, é ativo; precisa experimentar o mundo ao redor para fazer parte dele
 - Mental - Descobridor; aprende com o que vê e com o que experimenta ao seu redor
 - Emocional - Sensível; pode aprender um pouco sobre comportamentos aceitáveis e inaceitáveis
 - Social - Mundo pequeno; gosta do que é conhecido (família)
 - Espiritual - Dependente; imita o que vê os outros fazendo e, assim, aprende a ter hábitos em sua vida
2. Criança - II Tim 1:5; 3:15; Lucas 18:15-17
- Físico – É ativa; gosta de brincar cada vez mais. Seu mundo é um ‘playground’ (parque de diversões); imita as ações dos outros; a disciplina corporal já pode ser administrada com firmeza e amor, Prov 13:24
 - Mental - Curiosa e observadora; os problemas são resolvidos cada vez mais com a razão; começa a se realizar; a imaginação se desenvolve; o raciocínio se desenvolve para entender o que é o bem e o que é o mal; aceita instrução; a memória se desenvolve; gosta de ler e investigar; Fil. 4:8
 - Emocional – Formativa, mas insegura; pode ter maior autocontrole e mesmo assim ser muito expressiva; impaciente; esconde sentimentos verdadeiros; responde à correção e à instrução
 - Social – Se conforma, gosta de estar com grupos e ser mais independente dos pais; capacidades de interação se desenvolvem (gosta de clubes), identifica-se com modelos de comportamento; Tiago 1:22
 - Espiritual - Pode Crer; começa a adorar a Deus por si só; pode expressar gratidão, amor, reverência, perdão; pode aprender fatos de Deus, da Bíblia, de conceitos abstratos e passa a discernir o que é a verdade; I Tess 5:21
3. Jovem - Eclesiastes 12:1
- Físico - Mudanças rápidas (peso, altura, puberdade), Sal 147:10,11

- Mental - Juiz crítico e vivo; seu raciocínio mais profundo quer ver provas; maior capacidade para o abstrato; imaginação criativa e prática; sonhador; precisa aprender a ter autocontrole do corpo e da mente para aproveitá-los nos estudos; Prov 1:4; Josué 1:7,8; Prov 8:13; 9:10
 - Emocional - Flutua; a emoção é paralela às mudanças físicas; II Tim 2:20,21
 - Social – Companheiro, mas independente; mais opinado; II Tim 2:22; Ecl. 11:9
 - Espiritual - Transformações; envolver-se na crença é muito pessoal; tem menos dependência moral; tem satisfação em servir a verdade; pode entender e obter a sabedoria de Tiago 3:17; Sal 119:9; II Tim 2:15
4. Adulto - I Cor 10:31
- Físico – Está crescido e desenvolvido; usa sua energia para se estabelecer e para se capacitar para os desafios da carreira e da família; o adulto, quanto mais velho, mais tem seu peso aumentado. Trata-se de um corpo em declive junto com pesadas responsabilidades de uma carreira, Sal 90:10, 12
 - Mental - Capacidade total; a razão, mais definida, acompanha as convicções morais e espirituais; os juízos se firmam na medida em que a idade aumenta podendo, dessa forma, aconselhar os mais jovens; II Tim 1:7
 - Emocional - Moderação; reconhece o equilíbrio entre os sonhos e a realidade; satisfação com amadurecimento emocional bem controlado; Gal 5:22; passa por ajustamentos com o termino da vida dos que são amados.
 - Social - Centrado no lar; tem amigos seletos; o novo adulto sofre de forte estresse se não tiver morais e bons amigos feitos anteriormente; o materialismo pode ser uma tentação, Luc 12:15; o adulto mais maduro gosta de fazer parte de organizações
 - Espiritual - Alicerces Firmados; reavalia seus pensamentos e suas convicções religiosas para, depois, servir como exemplo; Mat. 6:33; pode influenciar os mais jovens com a sabedoria e a experiência obtida na vida; tem tempo para testar o que aprendeu antes sobre Cristo e a Palavra de Deus, Fil. 3:13,14; Tito 2:13-15.

V. Educando os Filhos - Os Métodos

Já temos organizados alguns pensamentos a ponto de entendermos o que é a educação dos filhos (educação de almas), a necessidade de autoridade na educação dos filhos, a responsabilidade dos pais nesta tarefa e qual a natureza dos filhos que precisam receber tal educação.

**NÃO É POSSÍVEL
DESOBEDECER A DEUS
E, AO MESMO TEMPO, GLORIFICÁ-LO**

Agora precisamos ver os métodos de aplicação da educação dos filhos segundo a Bíblia. Mais do que teoria, precisamos da prática. Quando o assunto é a obediência aos mandamentos de Deus, o método que empregamos passa a ser de suma importância, pois não basta apenas a boa intenção.

A maneira tanto quanto a nossa intenção tem importância quando procuramos fazer o que Deus diz. Para exemplificar isso só precisamos examinar a vida de Caim. Ele ofertou um sacrifício tanto quanto seu irmão Abel. Mas, por causa do método que ele usou estar errado, Deus não atentou para a sua oferta (Gên. 4:1-7). Imagine também o problema que Noé teria se usasse jacarandá em vez de madeira de gofer como Deus mandou. E se usasse outra substância em vez de betume, ou se colocasse betume só dum lado ou nem tanto do lado de fora quanto do lado de dentro (Gen. 6:13-16). Se isso acontecesse, a obra de Noé não seria aceita, assim como não foi a de Caim. No caso de Uzá entendemos que o método usado para servir a Deus tinha muito mais importância do que a sua

intenção, mesmo em dia de festa ao Senhor (II Samuel 6:4-7; veja também Saul e os Amalequitas - I Sam 15). Sara achava que a obra de Deus, que era dar um filho a eles, não dependia de métodos e sugeriu algo que Deus não aprovou. No fim, por causa de não atentar aos métodos divinos, segundo mandamentos divinos, temos Ismael, ainda hoje, habitando diante da face de todos os seus irmãos com a sua mão contra todos e a de todos contra ele (Gên. 16). No Novo Testamento encontramos a mesma verdade. Jesus explicou que amar a Deus está relacionado ao nosso fazer (João 14:15,23). *Não há maneira honrosa de desobedecer o mandamento de Deus.* Usar métodos dos homens para substituir, melhorar ou mudar o que Deus mandou que fizéssemos é abominação para ele (Marcos 7:6,7; Rom 10:1-3). Jesus é o nosso exemplo de obediência, pois Ele fez tudo o que dele foi requerido e o fez de maneira que agradasse ao Seu eterno Pai a fim de glorificá-lo (João 17:4; Fil. 2:8).

Há métodos que parecem funcionar, mas seus resultados são piores que a própria correção. Na tentativa de controlar os filhos, há pessoas que conseguem resultados espancando-os ou privando-os de comida, atenção ou até de necessidades básicas de amor, mas efeitos secundários se evidenciam nas emoções dos filhos que ficam danificados pelo resto das suas vidas.

A. Métodos Não bíblicos

Há inúmeros métodos não bíblicos de como educar os filhos. Quando há a intenção de não usar o método de Deus, todo mundo tem uma idéia melhor que a outra. Mas todos os métodos não bíblicos têm a mesma base: a mente humana, as emoções humanas e a sociedade humana. Todos os métodos que se originam no coração do homem serão pecaminosos como ele (Jer 17:9).

1. *Do Meu Pai* - Muitos pais na hora de educar os filhos se espelham naquilo que os seus pais fizeram. Toda gritaria, manipulação, espancamento, etc. que os pais expressam diante dos filhos na hora de discipliná-los é freqüentemente desculpada com “Meus pais fizeram o mesmo e estou vivo”. Se os pais fizeram bem, ótimo, se não, o seu erro perdura por mais uma geração. O raciocínio certo deve proceder da seguinte maneira, “Meus pais me disciplinaram segundo a Bíblia?”.
2. *Por trocas* – Pais espertos usam idéias espertas. Aqui vêm os contratos entre pais e filhos. Eles são feitos verbalmente ou até por escrito e visam a obediência dos filhos que, ao cumpri-los, recebem prêmios. “Façamos um acordo e eu te dou a recompensa”, dizendo isso, os pais, inconscientemente, estão ensinando às crianças como ser mais egoístas do que o normal. Elas aprendem a agir certo só por interesse, não por fazer o certo. Dessa forma, passam a fazer algo só se julgarem a recompensa satisfatória para si. Mas, na realidade, queiramos ou não, o trabalho bem feito é a sua própria recompensa.
3. *Emocionalismo* – Usando este método, os pais, para conseguir um comportamento mais adequado dos filhos, apelam para a emoção. Eles procuram mostrar tristeza profunda se algo não é feito de acordo dos seus desejos ou estimulam terror no coração dos filhos, provocam vergonha exagerada aos filhos ou isolam o filho em silêncio total. O erro aqui é a falta de dialogo com a criança a fim de saber onde seu comportamento é inaceitável. De acordo com esse método nunca é apresentada uma forma de consertar o erro a que se tenha um padrão de correção. Geralmente cria-se um círculo vicioso no qual a cada vez que a criança erra os pais ficam mais distantes dela.
4. *Punitivo* - Se a criança fez algo errado, “o castigo é esse ou aquele”. Gritaria horrenda, espancamento, privação de privilégios (assistir TV, jantar, brincar, sair do quarto, etc.) são decretados na hora, sem reflexão. Esse método é muito popular e ocorre de várias maneiras em cada família. A questão é: Por que esse método é tão popular? Porque ele não requer nenhum diálogo entre pais e filhos, nem paciência, nem tempo para instrução construtiva. O problema

desse método, como o de muitos outros, é ser administrado com raiva na maioria das vezes. Com ele não se busca conhecer o problema, nem corrigi-lo.

5. *Miscelânea* - Esse método é reservado para pais criativos. Utiliza-se um pouco de cada método de acordo com a conveniência. Se o vizinho sugere um método, ele é adotado sem maiores explicações. Se um programa da TV apresenta um mestre em educação infantil, seus métodos são imediatamente adotados e usados até de outra maneira. A cada mês há um método, de maneira que as crianças nunca sabem o que devem esperar. Ninguém aprende a ter consistência onde a insegurança domina.

B. O Resultado de Métodos Não bíblicos

Todos os métodos não bíblicos tratam só do comportamento. A atenção dos pais em relação aos filhos nunca é focalizada da maneira correta, isto é, educar o coração da criança. Quando uma criança deixa de ser corrigida ou educada, conforme mostra a Bíblia, seu caráter sofre duma maneira ou de outra. Mesmo que a criança não revele exteriormente os efeitos de ser criada sem princípios bíblicos, eles existem ou no seu coração ou em algum lugar na sua consciência.

Que resultados temos dos métodos não bíblicos?

1. Um dos primeiros resultados é que a criança não aprende o que é o erro, o porquê errou e como consertá-lo. Se o coração não for educado biblicamente, o propósito da correção nunca será atingido. Lembremo-nos mais uma vez de que educar filhos é educar almas.
2. A Bíblia foi inspirada pelo Criador e por isso é o melhor manual de vida que temos. Quando a Bíblia deixa de ser usada, as necessidades dos filhos não são supridas adequadamente. As maiores necessidades de um filho são ignoradas se o seu coração não for o alvo da correção. Crianças treinadas com métodos não bíblicos são ignorantes do porquê do seu próprio comportamento e de como controlá-lo.
3. Métodos não bíblicos manipulam o coração da criança de forma que ele se torna mais manhoso, enganoso, sofredor etc. A correção verdadeira estimulará o coração da criança em direção à sabedoria e às virtudes como a responsabilidade e o autocontrole. Nada disso é atingido com métodos não bíblicos, pois, com eles, na sua maior parte, o coração da criança é estimulado para o egoísmo ou para obedecer só por interesse.
4. A criança que está sujeita a métodos não bíblicos fica gradativamente mais distante dos pais. E os pais que usam esses métodos não são exemplos a seguir quando os filhos são pequenos, nem são vistos como sujeitos com os quais, depois de crescidos, desejam conversar.

C. Os Métodos bíblicos

Provérbios 23:13-19; II Timóteo 3:16

A Bíblia expressa duas maneiras complementares de educar filhos. Um método é haver comunicação a fim de compreender o por quê do erro, o outro é o uso de disciplina para corrigir o erro. Os dois métodos não devem ser vistos como opções mas são complementares, por isso devem ser usados juntos. Se houver um e não o outro, o resultado é uma educação desequilibrada.

1. *Comunicação - Falando e Escutando*

Deut. 6:5-9

Temos estudado a respeito do Que Diz a Bíblia Sobre a Comunicação no Lar mas podemos adicionar alguns pontos referentes à educação de filhos. Seria bom lembrarmos que toda e qualquer comunicação dentro do lar tem o objetivo de glorificar a Deus. Quando se trata da educação de filhos, o objetivo dessa comunicação deve ser *entender o coração*. Então, não há nada melhor do que conhecer bem o coração do seu filho e nada melhor para isso do que uma boa e constante comunicação. Quando os pais entendem o porquê os filhos agem de certas maneiras, o processo educacional está se aperfeiçoando. Entender o “porquê” é entender o coração do filho. Se a educação não visa o entendimento do coração do filho, ela aprimorará só o seu comportamento. E já mostramos que o fim é terrível quando se visa só o comportamento. Sabe-se também que uma educação errada não só afeta o relacionamento entre pai e filho como resulta em filhos que não sabem se entender ou se expressar adequadamente. A educação deve visar o desenvolvimento da sabedoria no filho e isso só acontece educando a sua alma. No lar a comunicação é de suma importância tanto no relacionamento marido/esposa como no relacionamento pais/filhos.

Dessa forma, a comunicação pode ser definida como a capacidade de expressar, de maneira bíblica, o que se tem no coração e entender completamente o que o outro pensa e sente. A comunicação com os filhos leva tempo e sábia flexibilidade. Leva tempo porque a troca de pensamentos nem sempre é rápida e às vezes demora-se muito para realmente entender o que o outro está comunicando. Precisa de flexibilidade porque a cada conversa uma necessidade é comunicada.

a. Versículos para ser contemplados sobre a comunicação

Col 4:6 - exortação

Tiago 3:1-12,17 - os perigos de uma língua não controlada

Tito 2:8 - a importância da conversa sábia

I Tim 4:12

Deut 32:1-4 a beleza das boas palavras

b. Maneiras de se comunicar

A Bíblia exemplifica diferentes maneiras de se comunicar com os filhos e com os outros. Vejamos algumas:

- * Reanimação - Provérbios 27:17; Num 14:7-9; Heb 10:24; 12:12
- * Reprovação - II Samuel 12:7-14; Atos 5:3,4,8-10
- * Imploração - Provérbios 23:26; 4:14-19; Num 14:7-9
- * Instrução - Salmos 119:98-100,104; Provérbios 1:1-6; 23:13-19; II Timóteo 3:16
- * Aviso - mostrar o fim de uma ação - Provérbios 12:24; 13:18; 15:1;16:18; 19:15

O tipo de comunicação que usamos ao educar um filho é de suma importância. Há vezes em que é necessário instrução, outras em que chamar a atenção ao problema é o necessário. Às vezes o filho precisa de ser alertado sobre o mal que está a sua frente ou então basta uma opinião. Há tempo para reanimar o seu espírito e há hora para ensinar ou mostrar o fim de uma ação.

Para ajudar na sua comunicação com seu filho, faça as perguntas a seguir, elas podem servir como um ponto de partida:

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none">1. O que te levou ao erro?2. Que resposta a bíblica para tal situação? |
|---|

c. Os benefícios da comunicação com sabedoria:

O lar é o alicerce da sociedade, sendo assim, as bênçãos do uso da comunicação podem começar a ser entendidas por aí. *Um bom hábito aprendido no lar é um bom hábito praticado em qualquer lugar.* Em que áreas uma boa comunicação pode ajudar a sociedade?

A família é a primeira instância na qual a comunicação mostra as suas belezas. Quando os filhos são pequenos, o que rege o lar é a força física. Quanto mais velhos eles ficam, menos força física é usada. Com isso, concomitantemente, a comunicação ganha terreno, até o ponto em que a força física deixa de ser necessária. Se não houver comunicação e nem força física, os pais deixam de ter influência sobre seus filhos a fim de ensinar-lhes a ter sabedoria. Por outro lado, quanto mais comunicação há no lar, maior é a influência dos pais e, conseqüentemente, mais o filho se desenvolve. Um relacionamento familiar baseado em boa comunicação bíblica tende a tornar-se mais agradável com o passar dos anos. *Conversar honestamente com a criança quando ela é pequena garante uma conversa saudável e continua pelo resto da vida.* Se o filho tem um bom relacionamento familiar, maus elementos e influências danosas existentes na sociedade não o atrairão. Ele pode raciocinar com clareza e determinar o mal que cada amizade não bíblica pode trazer para sua vida.

O próprio filho, parte integrada à sociedade, beneficia-se da comunicação sadia no lar. Ele aprende a escutar e a raciocinar a fim de entender o que os outros têm para dizer. Ele passa a ser mais do que alguém presente, torna-se participante da vida do lar. Sabe ouvir, aconselhar e reprovar os outros segundo o conforto, reprovção e aconselhamento que tem recebido dos próprios pais. Aprende não só como os outros pensam e raciocinam como a entender a si. A comunicação que visa revelar pontos deficientes de uma personalidade e que fornece sugestões bíblicas para corrigi-los tem como resultado um progressivo auto conhecimento. É fácil imaginar que proveito tem uma sociedade com filhos educados dessa forma.

A sociedade se beneficia da comunicação bíblica no lar, pois, mais cedo ou mais tarde, os filhos tornam-se participantes ativos na sociedade. Aqueles que ocupam o berço e o grupo escolar de hoje serão os empregados ou empregadores; cidadãos ou governantes; professores ou alunos; comerciantes ou consumidores; integrantes de lares, da sociedade de amanhã. O que os filhos aprendem de saudável e de sábio, levam para onde forem vida afora e, assim, a sociedade recolhe os frutos da prudência, da sabedoria e das virtudes morais plantadas e amadurecidas no lar.

2. A Vara - Correção prática

Hebreus 12:5-8

A comunicação em si não pode ser separada da vara. A comunicação explica o porquê a vara precisa de ser usada, além de reforçar a necessidade de se dar atenção à comunicação. Quando um desses métodos bíblicos é separado do outro, tem-se uma educação desequilibrada. Mesmo que a comunicação tome tempo, processos mentais e angústia de espírito, ela é o método mais fácil. *Todavia é o uso da vara que faz que o filho queira ouvir a comunicação e prestar atenção nela.*

As opiniões da sociedade sobre o uso da vara podem ser diferentes da instrução bíblica, todavia a educação bíblica não tem a sua origem nas opiniões da sociedade e nem as necessidades básicas dos filhos nem os princípios bíblicos mudam com o tempo. Se a voz da sociedade fosse mais importante que a verdade absoluta da Palavra de Deus, a sociedade estaria numa confusão total, pois cada geração desenvolve uma filosofia própria sobre o assunto. No decorrer de uma mesma geração, chega a surgir muito mais do que uma filosofia com a mesma finalidade. Hoje, por exemplo, a sociedade é sensível às necessidades das crianças e à realidade da crueldade praticada contra elas. Baseando-se nisso, hoje, qualquer trato seja verbal, mental ou físico que estimule a criança a chorar ou que a faça menos do que completamente feliz é considerado diabólico. Se a historia for estudada, será visto que tudo aquilo que ela desenvolve repete os erros de Adão e Eva. Por não crerem nas palavras de Deus, fizeram o que era certo aos seus próprios olhos, resultando em medo, vergonha e morte para toda a sociedade. O

coração do homem é enganoso (Jer 17:9). Se a sociedade tiver o coração do homem como fonte de instrução no processo educacional, o resultado será confusão. Isso já não é suficientemente evidente na nossa sociedade? Não é o suficiente para indicar a necessidade de olhar para outra fonte que não seja a esperteza da sociedade em geral? A Bíblia nos dá essa instrução e exemplo no próprio Deus (Heb 12:5-8).

Devemos entender que toda e qualquer correção corporal não é abusiva. O uso da vara não é sinônimo de maus tratos. Por causa de excessos, que são uma minoria, o princípio é julgado como perigoso. Imagine se a mesma lógica fosse aplicada ao uso de facas na cozinha. Tem-se facas na cozinha. Facas são usadas em crimes. Portanto, o uso de facas na cozinha é um crime, e quem usa uma faca por uma razão qualquer é um criminoso.

A verdade, pela sua natureza, é fixa, sólida e segura. Quem tem a verdade absoluta como alicerce tem estabilidade. A verdade oferece garantias estáveis porque é imutável. É de suma importância que seja avaliado o que diz a Palavra de Deus sobre o assunto para que tenhamos filhos educados corretamente.

a. A Necessidade da Criança Indica o Uso da Vara

Salmos 51:5; 58:3; Romanos 5:12

É necessário lembrar que o ser humano já nasce com uma natureza pecaminosa. Sendo assim, nenhuma criança pode está excluída de ter essa natureza. Toda criança age segundo o que há no seu coração (Mateus 12:34). Por causa da sua natureza pecaminosa, ela precisa não só de direção e informação. O problema principal do ser humano não é a falta de oportunidade, higiene, modelos virtuosos, escolaridade ou consultas psicológicas. O principal problema de uma criança é ser pecadora (Romanos 3:23) por isso, se ela for deixada a si, só trará vergonha para aquele que a trouxe ao mundo (Provérbios 29:15). É ingenuidade pensar que uma criança, deixada por conta da sua natureza desejará submeter-se à autoridade do lar, da escola ou da sociedade. Os desejos e as paixões naturais de qualquer criança nunca a levarão a crucificar o seu “eu quero” para o bem de outrem. A natureza pecaminosa de todos os pecadores leva-os sempre a querer satisfazer a si em primeiro lugar.

Faz-se necessário um controle externo eficaz que estimule a criança a pensar diferentemente do que dita a sua natureza pecaminosa. Podemos crer que o que Deus estipula para este propósito, o uso da vara mais a comunicação, é um estimulante perfeito e bastante eficaz que ajuda a tirar a criança duma vida de tolice para lhe dar descanso de alma. Veremos a seguir a função da vara:

b. Os Benefícios da Vara

Hebreus 12:5-11

Deus tem instituído a correção corporal não só para contrabalançar a tolice da natureza pecaminosa como para transformar o correção atribuindo-lhe sabedoria (Prov. 22:15). Se vamos educar nossos filhos conforme a Bíblia, a vara vai ser usada desde cedo (Prov. 13:24).

Só a correção produz frutos pacíficos de justiça (Heb 12:11). A manipulação, o emocionalismo, a punição e outros métodos não bíblicos só produzem agudeza ou sutileza de espírito ainda pior na criança que é exercitada por eles. O uso da vara produz sabedoria (Prov 29:15) a ponto de até salvar a alma (Prov. 23:14). A vara comunica amor (Prov 13:24) sem que haja nenhuma possibilidade de machucar a criança psicologicamente. Podemos contemplar o fato de que uma criança disciplinada com o uso da vara e da comunicação conjuntamente desenvolve sabedoria e um estilo de vida que traz descanso para os que a educam. Nisso não se vê nenhuma crueldade (Prov. 23:13). A crueldade nunca produziria tais frutos.

c. A Natureza Correta da Vara

O uso da vara *mostra fé* da parte dos pais. Não se trata de mais uma invenção da natureza pecaminosa dos pais. Vem de Deus. Se os pais aplicam o que a Bíblia estipula, é só porque estão

crendo na Palavra de Deus e a obedecendo. Os pais usam a vara pela fé, sem ver os efeitos positivos da correção corporal. As obras dos pais manifestam a fé (Tiago 2:20,22).

O uso da vara *mostra o amor* que os pais têm para com o filho (Prov. 13:24; Heb 12:5,6). Quando eles usam a vara, não estão desesperados e sentem que não há outra opção. Usam a vara porque têm a esperança de que ela trará bênçãos para o filho. O filho, conduzido pela tolice do pecado, tem se distanciado dos seus pais, desrespeitado a sua autoridade, quebrando regras que visam a sua própria segurança e bem estar. A correção eficaz, instituída por Deus, traz o filho de volta a um lugar seguro, a fim de que tenha um bom relacionamento com os pais, ao conhecimento do seu amor.

O uso da vara é *uma atividade física* (Prov 23:13, “fustigares com a vara”. Fustigar significa bater com vara; vergastar, açoitar.). Ele não é um escape emocional ou uma maneira de dar expressão à frustração ou à ira. É uma atividade puramente de correção física, portanto a emoção psicológica não é exercitada, sendo que os que a controlam (propriamente os pais) amam seu filho. A correção, por ser física, dificilmente torna-se emocional, pois ameaças emocionais, espirituais, psicológicas e outras formas de corrigir fisicamente são dispensadas junto com todos os outros métodos não bíblicos.

d. A Natureza Errada da Vara

Para que esse assunto fique bem esclarecido, precisamos entender que há no mundo formas de usar a vara que não são atitudes bíblicas. Raramente as opiniões do homem estão em conformidade com a Bíblia.

A correção com a vara não dá *o direito de exteriorizar uma ira sem controle*. Tiago 1:20 diz que “a ira do homem não opera a justiça de Deus.” Por isso, com ou sem a vara, a ira pecaminosa não é uma forma aceitável de corrigir um filho.

A correção corporal ensinada pela Bíblia não dá *o direito de bater no filho a qualquer hora por qualquer coisa*. A vara, usada biblicamente, deve surgir só na hora da disciplina e para corrigir um erro. O seu uso indiscriminado provoca ira no filho e semeia confusão, algo que a Bíblia manda que os pais *não* façam (Efés 6:4).

A correção bíblica *não é só punitiva*. O objetivo do uso da vara não é causar dor, nem é aceitável haver vingança. Ela causa dor em resposta ao erro praticado, mas a punição em si não é o porquê dela. O objetivo correto é a correção.

e. Atitudes Contra o Uso da Vara

Deus deu ao homem o raciocínio, por isso o homem tem opinião sobre tudo. Depois de ter caído no pecado, o raciocínio humano passou a ser contaminado (Jer 17:9; I Cor 2:14). Sendo ele um pecador, não abraça o que é de Deus facilmente. Daí sua atitude contra o uso da vara.

A atitude mais citada é a de que um pai/mãe *ama demais o seu filho* para usar a vara. É fato que o uso da vara é difícil. É difícil controlar as emoções e obedecer a Deus em se tratando de provocar lágrimas no filho. Quem é que se beneficia temporariamente dos efeitos da não aplicação da correção? São os pais. Mas, se são os filhos que eles dizem amar, como isso pode acontecer?. O filho não tem benefício quando deixa de receber a vara porque, dessa forma, ele continua distanciado dos pais, continua não sentindo (o) amor pelos/dos pais, não vê neles um exemplo de fé na Palavra de Deus e é vítima de métodos não bíblicos. Os pais que não usam a vara não precisam gastar o tempo necessário com a sua aplicação, não exercitam a fé na Palavra de Deus e poupam suas próprias almas não vendo os filhos chorarem. Os pais demonstram amar mais a si mesmos do que os filhos quando deixam de aplicar a vara (Prov. 13:24; Heb 12:6; Apoc 3:19).

Uma outra atitude de desobediência a Deus no uso da vara é quando os pais *têm medo de machucar*. Para isso, basta determinar a maneira correta e julgá-la acima de tudo. A Bíblia nos tranquiliza quando afirma que os exercitados pelo uso da vara experimentarão frutos pacíficos de justiça (Heb. 12:11) e nunca precisam ter medo de morrer por causa do uso da vara (Prov 23:13).

Uma outra atitude contrária ao uso da vara é *o medo de criar rebelião no coração do filho*. Para que possamos entender bem o que é a rebelião (ou qualquer outra tolice), devemos perceber de onde ela vem. A Bíblia diz que a tolice vem de um coração não corrigido (Prov 22:15). A vara afugenta a tolice e dá sabedoria ao coração, nunca o contrário (Prov 29:15).

Alguns pais que “testaram” o uso da vara dizem que ela *não funciona*. A sua não eficácia não é culpa da vara em si mas da sua aplicação incorreta. Ou os pais têm sido inconsistentes no seu uso, ou não a têm usado com a força necessária para penetrar a roupa externa. Pode ser também que a vara tenha sido usada com raiva. Ou a Bíblia é verdadeira quando afirma que a vara afugenta a tolice do coração do filho (Prov 22:15), ou é mentirosa. Se é verdadeira, a falta está em quem a usa, não nas instruções Bíblicas.

A última atitude contrária *à lei* é a única que parece ter uma boa base. Na verdade, qualquer excesso é contrário à lei. O uso controlado e adequado da vara não é contra qualquer lei. É verdade que a opinião pública acha que não é possível usar a vara sem maltratar o filho, mas os que a usam de acordo com a Bíblia sabem que as coisas são diferentes. Sabem que a disciplina aplicada no lugar certo, da maneira certa, não traz problema a ninguém e, pelo contrário, produzem frutos pacíficos que são descanso à alma. Todavia, para não atrair atenção não favorável, quando essa forma de correção for usada é melhor que ocorra num lugar privativo e sempre com calma. Manejar bem a Palavra de Deus não deixa ninguém envergonhado (II Tim 2:15; Tito 2:7,8).

f. O Uso Acadêmico da Correção com a Vara

I Cor 14:40, “Mas, faça-se tudo decentemente e com ordem.”

Col 3:17, “E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por Ele graças a Deus pai.”

Quando uma criança manifesta desrespeito às palavras da autoridade, seja através de atitude ou de ação, nenhuma palavra trará o respeito ao seu devido lugar. Aí é hora de aplicar a vara, não adianta avisar, ameaçar ou manipular emoções. Nesse caso, está clara a presença da rebelião e todos os seus frutos amargos virão para o filho se medidas de correção não forem tomadas. É a hora de afugentar a estultícia do coração da criança (Prov 22:15); de livrar a sua alma do inferno (Prov 23:14); de dar sabedoria (Prov 29:15) e de mostrar o seu amor assim como o Senhor (Prov 13:24; Heb 12:6,7; II Sam 7:14). Nenhum fruto bom virá se não houver o uso correto da vara.

Primeiro procure *um lugar onde haja privacidade*, onde a criança e o pai/ mãe possam dialogar e onde possa ser administrada a correção. O propósito da correção não é humilhar a criança na frente da família ou dos seus amigos. A dignidade da criança pode ser preservada se a disciplina corporal for administrada corretamente.

Em segundo lugar, *é necessário comunicação com a criança*. É necessário que a criança, antes da aplicação da correção, entenda exatamente em que errou. Devem ser explicitados exemplos específicos daquilo que a criança fez de errado até que ela reconheça o por quê da correção. Para que tudo fique bem esclarecido e explicado, a correção deve focar ações específicas e não atitudes em geral (crianças com mais idade podem entender generalidades, mas crianças pequenas precisam de exemplos específicos). A comunicação deve incluir a razão exata do por quê a correção está sendo aplicada. Pode ser explicado assim: “O erro (nomear o erro) foi feito e a Bíblia ensina que o fruto deste erro é a destruição. A Bíblia manda que os pais corrijam a rebelião no filho para que ele seja submisso.”. Durante o tempo da conversa é recomendável dizer exatamente quantas vezes o pai/mãe vai aplicar a vara naquela instância.

Em terceiro lugar, deve haver uma *preparação do lugar e aí a aplicação da vara*. Há lugares apropriados na criança. Os ombros, as pernas e os braços não são lugares apropriados. O lugar apropriado é o mais almofadado do corpo: a poupança. É recomendável antes tirar qualquer roupa

desse lugar. A preparação do lugar, a colocação da criança sobre os joelhos de quem está administrando a correção e a sua aplicação não leva muito tempo.

Em quatro lugar, tem-se *mais comunicação com a criança*. Agora pode ser reafirmado o seu amor pela criança além da transmissão de que bater não é gostoso para os pais. Essa também pode ser a hora de comunicar a esperança de que tal ato não se deve repetir. O objetivo da correção é restaurar o relacionamento, não é vingança por atos feitos como algumas pessoas pensam.

Por último, o administrador da correção deve fazer *uma avaliação*. A Bíblia promete a produção de frutos pacíficos para aqueles que são exercitados suficientemente com a vara (Heb 12:11). Se a criança tem estes frutos (submissão, tristeza pelo mal feito, etc.), a avaliação é positiva e o tempo da correção termina. Porém, se ainda existe atitude de raiva, rancor, mal gosto ou rebelião, a avaliação é negativa e o tempo da correção tem que se prolongar. Quem está aplicando a correção deve avaliar se ela está sendo usada adequadamente e se a sua própria atitude está em ordem. Se houver erros, devem ser corrigidos nessa hora. Se o administrador errou e bateu com ira, deve procurar o perdão. A avaliação deve incluir a atitude daquele que está sendo corrigido. É possível que a correção tenha que continuar a partir do segundo passo, seguida pelo terceiro e quatro, até que se tenha evidentes frutos pacíficos de justiça e de sabedoria. Se não foi ensinada sabedoria, a correção não está completa. O prolongamento da correção deve ocorrer até que se tenha evidente o seu objetivo (correção de atitude e de ações). Esse prolongamento não tem a finalidade de apaziguar a ira do corretor mas levar o corrigido a ter submissão e respeito pela autoridade.

Para finalizar o tempo da correção, *é recomendável que os participantes façam uma oração*. Durante a oração podem ser lembrados princípios bíblicos de correção para a desobediência, o perdão divino e a salvação em Cristo.

Lembre-se, durante a administração acadêmica da vara os métodos bíblicos incluem tanto a vara quanto a comunicação.

VI. Os Filhos Problemáticos

Eclesiastes 10:10, “Se estiver embotado o ferro, e não se afiar o corte, então se deve redobrar a força; mas a sabedoria é excelente para dirigir.”

Há muitos casos em que os pais aprendem o que a Bíblia ensina sobre a educação dos filhos só depois que suas crianças já passaram da idade ideal para a correção. Certamente esses pais têm educado seus filhos em desconformidade a princípios bíblicos. Hábitos já adotados só podem ser remodelados com paciência e só há esperança se for usada a sabedoria bíblica.

Os pais devem ter um entendimento claro do erro. Devem saber exatamente onde e em que medida houve omissão na aplicação de princípios bíblicos.

É necessário que os pais, após terem permitido acontecer alguns erros por ignorância do que é certo, deixem seus filhos a par desse fato. Podem ser contados pontos específicos do erro e, por causa dele, como os filhos foram privados de aspectos positivos nas suas vidas. Deve ser revelada de que maneira os filhos podiam ter sido ajudados se a submissão à autoridade tivesse sido estipulada como regra quando eles eram crianças .

É estipulado que os pais, pela sua omissão, devem procurar o perdão dos filhos.

Para não continuar no erro, serão necessárias algumas mudanças. Tudo deve ser elaborado: Quais mudanças devem acontecer, se determinados comportamentos são aceitáveis ou não, quais atitudes devem ser modificadas etc. Deve haver sempre explicações claras e bastante objetivas.

Precisa ser decidido junto com os filhos como um determinado comportamento não aceitável será tratado no futuro. É primordial o entendimento entre as partes.

É necessário consistência na conduta dos pais, pois eles também estarão se corrigindo. Os pais precisam andar segundo novos princípios tanto quanto os filhos. Se o objetivo é mudar só os filhos, é melhor nem começar. Mas, se há um sincero arrependimento dos pais e uma tentativa honesta de corrigir o erro, os filhos se identificarão com essa atitude e com o tempo serão salvos de erros do passado.

Paciência é a palavra chave. É difícil para uma família mudar seus hábitos. Haverá uma batalha na colocação de princípios divinos onde, em primeiro lugar, houve a manutenção de princípios humanos. São necessários oração e sabedoria divina. Deve ser instituída a leitura e o estudo da Palavra de Deus junto com a família, pois isso ajudará muito na transformação de atos de loucura em atos de sabedoria. Todos podem cultivar um relacionamento com Deus e, com tempo, pouco a pouco, a modificação se efetuará.

Correção ortográfica e gramatical: Albano Dalla Pria – 10/00

“O que encobre
as suas transgressões
nunca prosperará,
mas o que
as confessa
e deixa,
alcançará
misericórdia.”

Provérbios 28:13

